

PERCEPÇÃO DAS PACIENTES DA POLICLÍNICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO UNIFOA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE CONSULTAS E EXAMES GINECOLÓGICOS

PATIENTS' PERCEPTION AT THE UNIFOA UNIVERSITY CENTER POLYCLINIC ON THE IMPORTANCE OF UNDERGOING GYNECOLOGICAL CONSULTATIONS AND EXAMINATIONS

Alessandra Ferreira Barbosa¹; Alessandra Nascimento Corrêa¹; Lis Ribeiro Rosa¹

¹ Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, Volta Redonda, RJ

RESUMO

A realização dos exames ginecológicos deve fazer parte da rotina de saúde da mulher para prevenção e detecção precoce de possíveis patologias. Entretanto, seja por desconhecimento, falta de orientação do profissional e midiático pelos canais oficiais de saúde ou até mesmo o medo dos procedimentos levam essas mulheres a não percepção da importância da realização dessa investigação de acordo com sua faixa etária ou seu estado de saúde. O presente trabalho visou entender a percepção das pacientes frequentadoras da Policlínica Doutor Professor André Bianco, localizado no campus do UniFOA, no bairro três Poços, em Volta Redonda, acerca da importância dos exames ginecológicos de rotina. Estas responderam presencialmente a um questionário que posteriormente foi tabulado via Google Forms. Concluiu-se que existe a necessidade de mais instruções sobre a importância do acompanhamento regular com o ginecologista, bem como da realização dos exames ginecológicos de rotina que sejam compatíveis com as suas respectivas idades.

Palavras chave: Exames ginecológicos de rotina; Doenças ginecológicas; Saúde feminina.

ABSTRACT

Gynecological exams should be part of a woman's health routine for prevention and early detection of possible pathologies. However, whether due to lack of knowledge, lack of professional and media guidance through official health channels or even fear of the procedures, these women do not realize the importance of carrying out this investigation according to their age group or health status. This study aimed to understand the perception of patients attending the Doctor André Bianco Polyclinic, located on the UniFOA campus in the Três Poços neighborhood of Volta Redonda, about the importance of routine gynecological exams. They answered a questionnaire in person, which was then tabulated via Google Forms. It was concluded that there is a need for more instruction on the importance of regular follow-up with a gynecologist, as well as routine gynecological exams that are compatible with their respective ages.

Key words: Routine gynecological examinations; Gynecological diseases; Women's health.

1 INTRODUÇÃO

A realização dos exames ginecológicos deve fazer parte da rotina de saúde da mulher para prevenção e detecção precoce de possíveis patologias. Entretanto, seja por desconhecimento, falta de orientação do profissional e midiático pelos canais oficiais de saúde ou até mesmo o medo dos procedimentos levam essas mulheres a não percepção da importância da realização dessa investigação de acordo com sua faixa etária ou seu estado de saúde, ocasionando em possíveis futuros problemas ocasionados pela falta de um correto acompanhamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). Para que estes exames possam ocorrer da forma e no tempo corretos, o médico ginecologista tem papel fundamental na condução dessas pacientes. Durante a consulta, é realizada uma extensa avaliação com anamnese minuciosa para correta observação de possíveis riscos ou históricos familiares de doenças (CHAVES, 2021). O presente trabalho procura obter um entendimento mais completo sobre como os exames ginecológicos de rotina são impactados negativamente pelas usuárias do Sistema Único de Saúde da Policlínica do UniFOA e quais prejuízos o não comparecimento as consultas e a não realização destes pode causar a estas pacientes.

A importância e urgência de trazer à luz o tema em questão se observa, pois, as doenças ginecológicas configuram, ainda atualmente, grande parte dos problemas de saúde enfrentados pelas mulheres no Brasil (BRASIL, 2004), pois muitas não realizam os exames de rotina nos períodos corretos, acarretando descobertas tardias de patologias e piores prognósticos que poderiam ser encontrados precocemente com a realização destes exames. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (2022b), em 2020 o câncer de mama lidera o ranking deste tipo de patologia em mulheres, chegando a 29%. Em terceiro lugar, o câncer de colo do útero (7,5%), em sétimo lugar o câncer de ovário (3%) e, em oitavo lugar, o câncer de corpo do útero (2,9%). A baixa adesão para o Papanicolau, por exemplo, ocorre pela falta de tempo, vergonha e medo (AZEVEDO et al., 2016). Com a pandemia de COVID-19, os exames de rotina ginecológicos podem ter sido ainda mais prejudicados.

Os objetivos do estudo incluem analisar a percepção da importância dos exames pelas pacientes que frequentam a unidade e, a partir dos resultados obtidos na pesquisa, sugerir formas de aumentar a adesão destas aos exames preventivos, contribuindo assim para uma assistência de melhor qualidade na unidade em questão.

2 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), o número de mulheres era superior à dos homens no Brasil. Além de compor 51% da população do país, elas também são as que mais utilizam o Sistema único de Saúde (BRASIL, 2004). De forma mais específica, de acordo com a Pesquisa Nacional por amostra de Domicílio (2022), as mulheres em idade fértil (dos 10 aos 49 anos) representam 51,6% da população feminina. Como consequência, é de se esperar que especialidades como a ginecologia sejam de grande valia e importância para manutenção do bem-estar físico das mulheres na saúde pública (IBGE, 2021).

As mulheres constituem a maioria da população brasileira e são as principais usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Conformam, portanto, um segmento social fundamental para as políticas de saúde, especialmente porque as históricas desigualdades de poder entre mulheres e homens implicam em forte impacto nas condições de saúde das mulheres. Associadas às questões referentes às relações sociais de gênero, outras variáveis como raça, etnia, situação de pobreza, orientação sexual, idade, aprofundam ainda mais as desigualdades vividas pelas mulheres, exigindo do SUS cada vez mais o olhar para este segmento da população (BRASIL, 2013).

A importância da mulher dentro do contexto de saúde tornou-se tão significativa ao longo dos anos que, em 2004, observou-se a necessidade de criação da Política Nacional de Atenção à Saúde da mulher (FRIGO et al., 2016), que se tornou necessária a partir de estudos epidemiológicos que detectaram a importância de nortear as políticas de saúde feminina em diversos âmbitos.

A proposta de modelo de atenção integral elaborada pela Política de Saúde da Mulher aponta para uma ampla gama de necessidades da população feminina, além das questões reprodutivas, e problematiza as desigualdades sociais como determinantes no processo de produção das patologias, queixas e mal-estares das mulheres (CASTRO; SIMONETTI; ARAÚJO, 2015, p. 12).

Dentro do contexto ginecológico, podemos observar a saúde feminina pela realização de consultas e exames de rotina em períodos determinados que objetivam a avaliação e diagnóstico de diversas doenças de forma precoce, entre elas: cânceres, alterações menstruais, hormonais e mamárias, infecções sexualmente transmissíveis entre outras (CHAVES, 2021). A consulta ginecológica é indicada não só para mulheres em fase adulta ou que já iniciaram sua vida sexual, mas sim logo ao início da adolescência, assim, tendo a possibilidade de informar-se mais sobre os cuidados com seu próprio corpo e entender as mudanças fisiológicas que ocorrem nesse período (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E

OBSTETRÍCIA, 2017). O atendimento ginecológico também tem como objetivo a criação do elo médico-paciente.

Ela começa, geralmente, pelo exame físico precedendo ao exame ginecológico propriamente. Algumas aferições como peso, estatura, índice de massa corpórea (IMC), circunferência abdominal (CA), pressão arterial (PA) e avaliação de membros inferiores (MMI) são necessárias (DRUSZCZ; BOTOGOSKI; PIRES, 2018). Posteriormente, inicia-se o exame ginecológico para que se possa avaliar e identificar possíveis alterações ou lesões, com análise das mamas, vagina, vulva, colo uterino e exame de toque vaginal bimanual. A partir da avaliação e anamnese detalhada do profissional, pode se fazer necessário a solicitação de alguns tipos de exames, respeitando-se idade, histórico familiar, histórico de vida etc.

2.1 Tipos de exames que podem ser solicitados em consulta

2.1.1 Papanicolau

Este exame – um dos mais importantes quando se fala em doenças ginecológicas como câncer – tem como finalidade identificar alterações em células do colo uterino e lesões em seu estágio inicial, mesmo antes de alterações clínicas, para que haja melhor prognóstico e redução da mortalidade por esse tipo de malignidade (ALBUQUERQUE et al., 2016). O procedimento de citologia cervical, que é realizado desde 1928, ocorre observando-se e colhendo material das superfícies internas e externas por escamação do colo do útero em mulheres que possuem ou já possuíram vida sexual ativa, focando especialmente em pacientes entre 25 e 64 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022). De forma inicial, a investigação deve ser feita anualmente e, depois de dois exames seguidos com intervalo de um ano, este pode ser realizado a cada três anos. Faz-se necessário frisar que mulheres grávidas também podem realizar o procedimento já que não há danos para o feto. É de suma importância que haja envolvimento dos profissionais de saúde para que as pacientes possam ser corretamente informadas, reduzindo os mitos e receios destas mulheres acerca do exame, além da plena compreensão de sua importância no rastreio do câncer de colo do útero. De acordo com o Relatório Anual de Dados e Números Sobre o Câncer de Colo do útero, houve uma queda significativa em relação ao exame citopatológico em consequência da pandemia da Covid-19, aumentando em 2021 em

relação ao ano anterior, mas ainda abaixo das taxas que foram conquistadas nos anos que antecederam a pandemia (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2022a).

2.1.2 Mamografia

A mamografia é realizada através de equipamentos de raio x para obter imagens das mamas e observar alterações suspeitas para que haja rastreamento precoce de câncer antes que os sintomas ocorram. Este exame também é solicitado para observação e detecção de lesões, nódulos e assimetrias. Em mulheres que não possuem histórico familiar de câncer de mama, o Ministério da saúde recomenda que este deve ser requerido entre os 50 e 69 anos de idade (INCA, s.d.), sendo realizado a cada 2 anos. Já em pacientes com histórico de câncer de mama na família, deve ser feito anualmente a partir dos 35 anos de idade. Já a Sociedade Brasileira de Mastologia recomenda o rastreamento anual a partir dos 40 anos e a partir dos 30 para pacientes de alto risco (histórico familiar de câncer de mama). O resultado do exame, bem como qualquer possível alteração é classificada pelo radiologista responsável pelo sistema BI-RADS (Breast Image Reporting and Data System).

2.1.3 Ultrassom transvaginal

A ultrassom transvaginal é uma opção de baixo custo não invasiva que tem como finalidade a visualização do órgão reprodutor feminino internamente, com capacidade de diagnóstico de diversas alterações em estruturas da genitália interna, como: vagina, trompas, útero, ovário e pelve, bem como confirmação de gravidez (BELLUSCI, 2022). Para se ter ideia de sua importância no rastreio de doenças ginecológicas, este se torna primordial na descoberta do câncer de ovário que, por aparecer de forma silenciosa, atinge cerca de seis mil mulheres por ano no Brasil, com mortalidade de 80% (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, 2022). O aparelho emite ondas sonoras de alta frequência que tornam possível a criação de imagens das estruturas pélvicas. Deve-se lembrar que o exame não tem restrição de idade, porém não pode ser realizado em mulheres virgens, mas sim em aquelas que fazem acompanhamento de gravidez e de forma investigativa para a busca de algumas patologias como miomas, neoplasias, em tratamentos de fertilidade, acompanhamento de dispositivos intrauterinos de contracepção etc.

Em relação aos achados da ultrassonografia transvaginal, o aspecto de um endométrio normal relaciona-se diretamente ao ciclo menstrual. Quando se está no início do ciclo, o endométrio se apresenta como uma camada fina ecogênica que mede até 4mm. Já na fase proliferativa, mostra-se mais espesso, trilaminar e um pouco mais ecogênico, medindo até 11mm. Quando se trata da fase secretória, se encontra mais ecogênico e espesso, com até 16mm. No que diz respeito as mulheres que estão na menopausa, os valores se mostram diferentes já que existe uma deficiência de estrogênio. Então, considera-se espessamento endometrial na pós menopausa quando este é maior que 5mm (GUIMARÃES et al., 2020).

2.1.4 Densitometria Óssea

A Densitometria óssea é uma técnica com grande sensibilidade e precisão. O procedimento analisa as estruturas ósseas observando a densidade de massa óssea por absorciometria de dupla energia de raios x. O método, por conter menor percentual de radiação e ser de fácil execução, torna-se preponderante para a descoberta de osteoporose e predição de fraturas pois consegue-se observar a perda de massa mineral dos ossos. No caso das mulheres que procuram um médico para realizar consultas de rotina, de acordo com o Ministério da Saúde, o exame deve ser solicitado a partir dos 65 anos de idade ou em pacientes acima de 50 anos que possuam algum fator de risco para fraturas (NÚCLEO DE TELESSAÚDE RIO GRANDE DO SUL, 2013). Além disso, de acordo com a Sociedade Brasileira de Reumatologia, as mulheres, após confirmação da menopausa, também devem fazer o exame com um mínimo de dois anos de intervalo.

2.1.5 Ultrassom das mamas

A ultrassom das mamas é um importante aliado para detecção de diversas anomalias mamárias. As ondas sonoras de alta frequência fazem com que seja possível identificar problemas como: espessamento de tecido mamário, alterações ductais, cistos, nódulos sólidos, calcificações grandes, linfonodos inframamários e axilares, secreções e alterações pós cirúrgicas (SOUSA, s.d.). Complementando a mamografia, a ultrassom pode ser usada como aliado na decisão de realização de biópsias quando há alguma suspeita de malignidade nas mamas, por exemplo. A indicação para a realização do exame pela Sociedade Brasileira de Ultrassonografia

é para mulheres sintomáticas abaixo de 35 anos como primeira escolha. O laudo final também respeita a classificação de BI-RADS.

2.1.6 Exames de sangue

Os exames de rotina que podem ser solicitados as mulheres em consultas ginecológicas incluem: hemograma, TSH, glicemia de jejum e hemoglobina glicada, lipidograma, triglicérides, vitamina D e EAS. Em relação à pesquisa da menopausa, a dosagem hormonal normalmente será solicitada quando existir a observação de mais de 12 meses de amenorréia, já que o climatério é dependente de inúmeras condições, além de ser gradativo e se evidenciar clinicamente em maior ou menor grau a depender da mulher (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). Por isso, não existe uma idade correta para que seja requerida, a não ser em situações as quais algum tipo de falência hormonal seja observado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

3 METODOLOGIA

Para que se pudesse entender de forma completa e eficaz o impacto da evasão das consultas ginecológicas acarretando a redução dos exames ginecológicos de rotina e possíveis patologias associadas, foi realizada pesquisa de campo com 100 mulheres que consiste em estudo de abordagem quantitativa com caráter descritivo que foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos pela Plataforma Brasil (CAAE: 70089122.1.0000.5237). As mulheres responderam ao questionário proposto – que abrangeu perguntas como a frequência das consultas ao ginecologista bem como a periodicidade na realização de exames por parte das mesmas (incluindo-se o tipo de exame), histórico positivo ou negativo para patologias ginecológicas ou cânceres na família, além da especificação da doença (em caso positivo) e grau de parentesco (Apêndice 1), criado de forma presencial após autorização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os formulários ficaram disponíveis entre os períodos de junho de 2023 a outubro de 2023. Os critérios de inclusão para selecionar as pacientes entrevistadas foram de mulheres com idades entre 18 e 59 anos, que fossem frequentadoras da Policlínica do UNIFOA tanto para consultas ginecológicas quanto para outras especialidades e que fossem moradoras das cidades de Volta Redonda e Pinheiral. Após a coleta dos dados, foi realizada tabulação e posterior análise quantitativa dos resultados, direcionando de forma positiva ou negativa a hipótese inicialmente criada. Além disso, para que o referencial

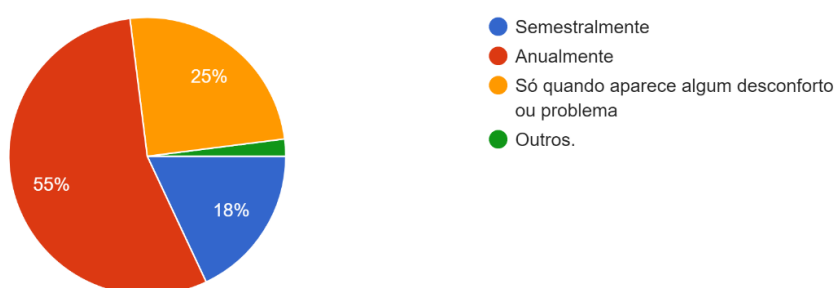
teórico do presente trabalho fosse elaborado, foram coletados artigos da plataforma Scielo dos últimos 5 anos, bem como materiais extraídos de sites oficiais como Ministério da Saúde, Fiocruz, Febrasgo, Sociedade Brasileira de Mastologia, Sociedade Brasileira de Ginecologia e Sociedade Brasileira de Radiologia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 100 mulheres que se enquadram no perfil proposto. As idades predominantes foram 30 anos (7%) e 45 anos (7%). Em relação a primeira pergunta (“Você já foi ao ginecologista alguma vez?”), obteve-se maioria positiva, com 96,1% das mulheres respondendo a alternativa “sim”.

Já a segunda pergunta (“Com que frequência?”) demonstrou resultados conflitantes entre as participantes da pesquisa, evidenciando, de certa forma, uma dificuldade na percepção da importância das consultas frequentes com os médicos ginecologistas, já que 25% só os procuram quando existe algum desconforto ou problema, como podemos observar no gráfico 2, sendo uma porcentagem significativa.

Gráfico 2. “Com que frequência?”



Fonte: Elaborado pelos autores com base nas entrevistas realizadas através do questionário do Anexo I (2023).

A terceira pergunta (“Você realiza algum exame de rotina?”) obteve a maioria de respostas positivas (73%). Porém, de forma preocupante, 27% responderam negativamente, reforçando a hipótese inicial de que existe uma necessidade de abordar e fortalecer de forma mais contínua a necessidade da realização dos exames ginecológicos nos períodos corretos.

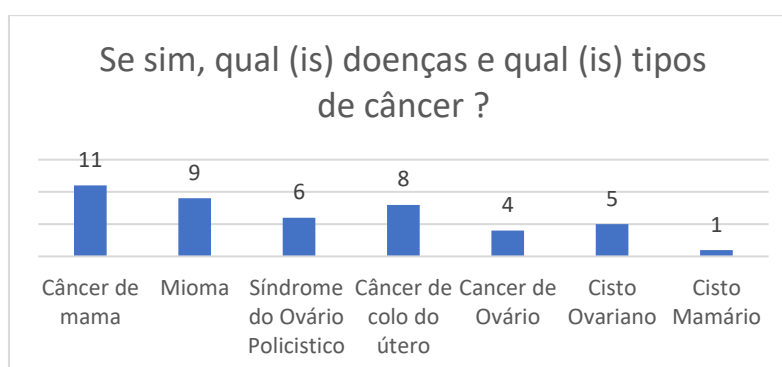
A quarta pergunta (“Se sim, com qual frequência?”) teve como maioria a opção “anualmente” (52,4%), “sem frequência definida” (19,2%) e “semestralmente” (11,1%). 17,2% das mulheres entrevistadas não realizam os exames.

Em relação à quinta pergunta (“quais exames você realiza?”), entre as mulheres que responderam “sim” à terceira pergunta, as respostas predominantes foram Papanicolau (78,3%) seguido de ultrassom transvaginal (45,7%), mamografia (27,2%), ultrassom das mamas (19,6%), dosagem hormonal (5,4%), infecções sexualmente transmissíveis (4,3%) e densitometria óssea (1,1%). Porém, deve-se notar que a densitometria óssea foi realizada apenas por uma mulher entrevistada, de 46 anos, ainda que muitas outras tenham idade compatível com a menopausa e, por consequência, deveriam realizar o exame.

Já a sexta pergunta (“A quanto tempo foram realizados seus últimos exames?”), para aquelas que os realizam, a maior parte respondeu há menos de um ano (36,8%), seguido de a menos de seis meses (29,5%), acima de um ano (23,2%) e acima de dois anos (10,5%), evidenciando que as mulheres que realizam exames e consultas de forma permanente tendem a estar com os exames em dia.

A sétima pergunta (“existe histórico de doenças ginecológicas na família?”) teve maioria negativa (59%), enquanto 41% das mulheres disseram que sim.

A oitava pergunta (“Se sim, qual (is) doenças e qual (is) tipos de câncer?”) para as mulheres que responderam positivamente à questão anterior, obtiveram-se respostas variadas, como mostra o gráfico 8:



Fonte: Elaborado pelos autores com base nas entrevistas realizadas através do questionário do Anexo I (2023).

Para que se possa fazer uma investigação mais detalhada acerca da pesquisa realizada, podemos observar na tabela 1 os exames realizados pelas entrevistadas de acordo com a sua faixa etária:

Tabela 1: exames realizados pelas entrevistadas divididos por faixas etárias

		Faixa Etária				
		18 – 25 (20%)	26 – 33 (27%)	34 – 41 (11%)	42 – 49 (26%)	50 – 59 (10%)
EXAMES	Ultrassom Transvaginal	4	14	7	10	4
	Papanicolau	10	23	9	19	6
	Mamografia	-	3	-	16	6
	Ultrassom das Mamas	1	2	3	9	3
	Densitometria Óssea	-	-	-	1	-

Fonte: elaborada pelos autores com base nas entrevistas realizadas através do questionário.

Os resultados corroboram com a hipótese de que muitas mulheres, ainda que não sejam a maioria, necessitam de mais instruções sobre a necessidade do acompanhamento regular com o ginecologista, bem como da realização dos exames ginecológicos de rotina que sejam compatíveis com as suas respectivas idades. Ainda deve-se salientar que, muitas mulheres que apresentam histórico familiar para doenças, não fazem consultas regulares, dificultando mais ainda o rastreio de possíveis problemas.

No que tange ao centro do estudo, as consultas ginecológicas sempre fizeram parte das especialidades que compõe a Policlínica Dr. André Sarmiento Bianco, localizada dentro do UniFOA. Apesar da grande demanda, preenchendo quase sempre a totalidade de vagas semanais destinados a tal especialidade, nem todas as consultas são realizadas nos períodos de marcação. Esta pode ser feita todas as sextas feiras pelo telefone, sempre a partir das 8h 30min da manhã e por plataforma de mensagens (*Whatsapp*). Entre os quatro profissionais disponíveis, nos meses de janeiro a outubro de 2022, 479 consultas foram agendadas e 433 realizadas, totalizando 46 faltas como mostrado na tabela 2.

Tabela 2. Consultas agendadas, realizadas e faltas das pacientes da ginecologia em 2022.

Meses	Consultas agendadas	Consultas realizadas	Faltas
Janeiro	0	0	0
Fevereiro	22	19	3
Março	70	62	8
Abril	82	72	10
Maio	78	67	11
Junho	64	58	6
Julho	26	22	4
Agosto	44	41	3
Setembro	93	92	1

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados fornecidos pelo relatório da Policlínica da UniFOA, 2022.

Ainda que existam benefícios comprovadamente observados para o bem-estar e saúde feminina, muitas mulheres ainda resistem em entender a rotina ginecológica com a importância necessária, não comparecendo as consultas de rotina. Essa evasão, por consequência, faz com que ocorra a não realização dos procedimentos e exames necessários para evitar agravos decorrentes de patologias ginecológicas. O presente estudo visa compreender de que forma estas mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde, especificamente pertencentes a Policlínica, entendem a importância dos exames de rotina e como a falta nas consultas pode impactar sua saúde.

5 CONCLUSÃO

Em virtude dos dados levantados e da pesquisa realizada, percebe-se uma escassez de informações por parte de uma porcentagem grande de pacientes frequentadoras da Policlínica Dr. André Sarmiento Bianco acerca da necessidade do entendimento sobre a importância do impacto positivo que os exames de rotina feitos nos tempos corretos podem acarretar. Cabe à instituição, por meio de sua equipe multidisciplinar, o papel de conscientizar essas mulheres enquanto agentes de prevenção e promoção da saúde.

Deve-se frisar que a Policlínica possui um quadro de profissionais extenso e capacitado para auxiliar na orientação junto aos alunos da medicina na promoção de

saúde da população feminina da região de Volta Redonda e adjacências. É de extrema importância que estas pacientes, desde jovens, possam ser captadas e criem o hábito de realizarem suas consultas ginecológicas de rotina como algo necessário à manutenção de sua saúde. Também se faz imprescindível, em contrapartida, que as mulheres após a menopausa compreendam que ainda necessitam de acompanhamento regular com o ginecologista para que possam ter qualidade de vida mesmo com as mudanças hormonais, bem como aumento da expectativa de vida se bem acompanhadas.

Para que isso torne-se realidade, rodas de conversa, reforço contínuo durante consultas, palestras e cartazes explicativos podem ser de grande valia para o aumento da compreensão dessas pacientes. Desta forma, todo o potencial existente na Policlínica poderá ser utilizado da melhor maneira possível em prol da saúde da população que não usufrui, muitas vezes, por falta de orientação adequada.

AGRADECIMENTOS

À Jesus Cristo, nosso senhor e salvador, por nos conduzir durante todo o trabalho nos dando clareza, sabedoria e discernimento em todas as etapas de sua execução.

À nossa orientadora, Alessandra Ferreira Barbosa, por nos direcionar com seu conhecimento e sugestões assertivas, se mostrando disponível e aberta para sanar quaisquer dificuldades ao longo do processo.

À professora Denise Schetino e todos os professores da comissão de TCM, que sempre se mantiveram a disposição para sanar dúvidas de forma eficiente.

Aos nossos familiares e amigos por estarem conosco em oração e sempre emanando energias positivas.

À UniFOA, por nos apresentar a medicina não só em sua parte biológica, mas também focada na humanização e percepção dos pacientes como um todo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Vanessa do Rosário et al. Exame preventivo do câncer de colo do útero: conhecimento de mulheres. **Rev. enferm. UFPE on line**, 2016. Disponível em: <[11165-24945-1-PB.pdf](#)> Acesso em: 25 out. 2022.

AZEVEDO, A. G. et al. Fatores que influenciam a não realização do exame de Papanicolaou e o impacto de ações educativas. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 48, n. 3, 2016. Disponível em: <<https://www.rbac.org.br/artigos/fatores-que-influenciam-a-nao-realizacao-do-exame-de-papanicolaou-e-o-impacto-de-acoes-educativas-48n-3/>>. Acesso em: 17 out. 2022.

BELLUSCI, Letícia Suzamo Lelis. **Como ler a ultrassonografia na avaliação endometrial?**. 2022. Disponível em: <<https://pebmed.com.br/como-ler-a-ultrassonografia-na-avaliacao-endometrial-2/>>. Acesso em: 09 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**, 2004. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2007/politica_mulher.pdf>. Acesso em: 03 set. 2022.

BRASIL. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2013. Disponível em: <https://oig.cepal.org/sites/default/files/brasil_2013_pnpm.pdf>. Acesso em: 05 out. 2022.

CASTRO, Lúcia Maria Xavier de; SIMONETTI, Maria Cecília Moraes; ARAÚJO, Maria José de Oliveira. **Monitoramento e acompanhamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2015/pnaism_pnpm-versaoweb.pdf>. Acesso em: 19 set. 2022.

CHAVES, Priscilla Moreira. **A importância dos exames ginecológicos de rotina no maior hospital militar da América Latina**. Monografia (Graduação) - Curso o de Aperfeiçoamento de Oficiais Médicos, Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/9654/1/Cap_Priscilla%20Moreira%20Chaves.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

DRUSZCZ, Renata Maria de Bittencourt; BOTOGOSKI, Sheldon Rodrigo; PIRES, Tania Maria Santos. **Semiologia ginecológica: o atendimento da mulher na atenção primária à saúde/Gynecology semiology: the care of women in primary health care**. Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, v. 59, n. 3, 2018.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Primeira consulta ao ginecologista: deixe a vergonha de lado**, 2017. Disponível em: <<https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/137-primeira-consulta-ao-ginecologista-deixe-a-vergonha-de-lado>>. Acesso em: 05 out. 2023.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. **Entre as doenças ginecológicas, câncer de ovário é o mais silencioso e difícil de diagnosticar**, 2022. Disponível em: <<https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1505-entre-as-doencas-ginecologicas-cancer-de-ovario-e-o-mais-silencioso-e-dificil-de-diagnosticar?highlight=WyJkb2VuY2FzII0=>>. Acesso em: 05 set. 2022.

FIOCRUZ. **Sistema BI-RADS: condutas**. 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/29924/SISTEMA%20BI-RADS_CONDUTAS.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 19 set. 2022.

FRIGO, Jucimar et al. A consulta ginecológica e seu potencial para produzir a integralidade da atenção em saúde. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**. Recife: UFPE, 2016. v. 10, n. 4. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11117>>. Acesso em: 03 set. 2022.

GUIMARÃES, Lucinda Calheiros et al. Achados histopatológicos em amostras de espessamento endometrial pós-menopausa. **Rev. Med Minas Gerais**, v. 30, 2020. Disponível em: <<http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/2723>>. Acesso em: 17 out. 2022.

IBGE. **Características gerais dos moradores 2020-2021**. Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua, 2022. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101957_informativo.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

IBGE. **Estatísticas de gênero – Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. Estudos e Pesquisas, Informação Demográfica e Socioeconômica, n.38, 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **05/02 – Dia Nacional da Mamografia**. Biblioteca virtual em saúde, s.d. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/05-02-dia-nacional-da-mamografia-2/>>. Acesso em: 3 set. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Dados e Números sobre Câncer do Colo do Útero – Relatório Anual 2022**, 2022a. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/relatorios/dados-e-numeros-sobre-cancer-do-colo-do-utero-relatorio-anual-2022>> . Acesso em: 2 10 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Estatísticas de câncer**, 2022b. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/relatorios/dados-e-numeros-sobre-cancer-do-colo-do-utero-relatorio-anual-2022>>. Acesso em: 02 out. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Câncer do colo do útero: exame para detecção é oferecido no SUS**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/cancer-do-colo-do-utero-exame-para-deteccao-e-oferecido-no-sus>. Acesso em: 02 out. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério Menopausa**. 1 ed., Caderno, n. 9, Brasília – DF, 2008. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio_menopausa.pdf>. Acesso em: 01 08 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolos da Atenção Básica Saúde das Mulheres**. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf>. Acesso em: 03 set. 2022.

NÚCLEO DE TELESSAÚDE RIO GRANDE DO SUL. **Em qual idade devemos solicitar Densitometria Óssea para homem e mulher?** Biblioteca virtual em saúde, 2013. Disponível em: < <https://aps-repo.bvs.br/aps/em-qual-idade-devemos-solicitar-densitometria-ossea-para-homem-e-mulher/> >. Acesso em: 16 set. 2022.

SOUSA, Juarez Antônio de. **Ultrassonografia mamária e procedimentos guiados em mastologia**. s.d. Disponível em: <<https://sbus.org.br/ultrassonografia-mamaria-e-procedimentos-guiados-em-mastologia/>>. Acesso em: 17 out. 2022.

UNIFOA. **Relatório de produção mensal da Policlínica do UNIFOA**. 2022.